



DIA DO PROFESSOR
SEGUNDA-FEIRA



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7551 | Salvador, de 12 a 15.10.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



É inacreditável que, ainda em 2018 exista o trabalho análogo à escravidão. Brasileiros são submetidos a situações desumanas e de exploração



ELEIÇÕES 2018

O povo cala os traidores

Os eleitores da Bahia mostraram que têm boa memória. A maioria dos deputados federais que votou a favor da reforma trabalhista, a qual extinguiu importantes direitos, não conseguiu

se reeleger. O exemplo deve ser seguido também na eleição presidencial. Bolsonaro apoiou todas as medidas antipopulares e antinacionais do governo Temer. Página 2

Na Caixa, delta com critérios para os bancários

Página 3



Bahia dá a resposta

A maioria dos deputados que votou pela reforma trabalhista não se reelegeu

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS ELEITORES da Bahia deram um verdadeiro exemplo no primeiro turno das eleições presidenciais de 2018. A maioria dos deputados federais que votou pela reforma trabalhista estará de fora da Câmara Federal a partir de janeiro do ano que vem.

São velhos caciques da política baiana. É o caso de José Carlos Aleluia (DEM), Antônio Imbassahy (PSDB), Lúcio Vieira Lima (MDB), Paulo Magalhães (PSD) e Benito Gama (PTB). Uma lição bem dada do eleitor. Importante destacar que esses parlamentares apoiaram totalmente o governo Temer e apoiaram mudanças que retiraram direitos importantes dos trabalhadores, deixando-os vulneráveis às empresas.

Mas, não foram só eles. Outros nomes



Bahia não esqueceu os deputados traidores

conhecidos do Estado e que também se posicionaram contra o trabalhador estão fora da Câmara. Tia Eron (PRB), Jutahy Júnior (PSDB), José Carlos Araújo (PR), João Gualberto (PSDB), Roberto Britto (PP), Pr. Luciano Braga (PRTB) e Erivelton Santana (Patriotas) completam a lista.

O cenário observado na Bahia se estende ao restante do Brasil. Menos da metade dos deputados eleitos em 2014 conseguiu se reeleger. Reflexo da agenda de ataques ao trabalhador. Parlamentares do PT foram os que mais garantiram uma cadeira novamente na Câmara.



TEMAS & DEBATES

Por que os eleitores escolhem o discurso de ódio?

Ilana Pêpe*

Que o Brasil está polarizado é nítido. O mais grave disso tudo é que um lado representa uma polaridade que defende a violência, reproduz discursos machistas, misóginos, racistas e todo tipo de ataque às minorias, que nos últimos dias têm levantado uma onda de agressões contra LGBTs, negros, mulheres e nordestinos.

Uma onda que mostra que o Brasil não é a imagem que sempre se apresentou ao mundo. Não é à toa que o país lidera *rankings* mundiais como o de mortes por arma de fogo, segundo pesquisa da *Global Burden Disease*, órgão ligado à Organização Mundial da Saúde (OMS). Em 2016, foram 43,2 mil mortes por arma de fogo. Mesmo com tanta violência, o candidato do PSB, Jair Bolsonaro, propõe o afrouxamento do controle da venda de armas.

Sobre os crimes de ódio, a ONG *Transgender Europe* (TGEU), em estudo recente, revela que o Brasil é o que mais matou travestis e transexuais no mundo em oito anos, completados em 2016. Foram mais de 865 registros. Levantamento do Grupo Gay da Bahia (GGB) aponta 445 assassinatos de homossexuais em 2017, o maior do mundo, até mais do que as nações em que a homossexualidade é considerada crime.

Entre 83 países, o Brasil é o quinto que mais mata mulheres, de acordo com o Mapa da Violência 2017. Para cada 100 mil mulheres, 4,8 foram assassinadas por parceiros, familiares ou por estupro. Em 2016, foram registrados 135 estupros por dia no país. No ano, foram mais de 49.497 casos, de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Agora ficou mais compreensível, não é? A tropa é o espelho do chefe.

Diante dos dados fica fácil compreender porque Jair Bolsonaro teve 46% dos votos válidos no primeiro turno. Afinal, ele valida muitos crimes, por achar que a mulher deve se dar o respeito para evitar ser estuprada, que usa a medida de peso bovina para se referir ao afrodescendentes e diz que nem pra procriar servem, faz apologia a torturadores e se declara a favor de uma guerra civil.

Além de dizer que ninguém gosta de homossexuais, que as pessoas apenas suportam. Ou seja, as estatísticas brasileiras batem com a escolha do candidato. E isso é preocupante e lamentável. Será mesmo que milhões de brasileiros votaram em Bolsonaro por estarem realmente fora da realidade, ou por quererem alguém no cargo máximo do país com ideias preconceituosas semelhantes às deles?

* Ilana Pêpe é estudante de jornalismo
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

PREPARAÇÃO PARA O 2º TURNO



Entidades debatem problemas na Cassi

O RESULTADO da votação que mostrou a rejeição de 91.796 associados da Cassi em relação às mudanças estatutárias propostas pelo Banco do Brasil foi avaliado pelas entidades que representam funcionários da ativa e aposentados. A insatisfação ficou evidente.

Na reunião, foi elaborado ofício conjunto dirigido ao BB reivindicando a reabertura imediata das negociações entre a

representação dos associados e o patrocinador. Também ficou definido que o próximo encontro da Comissão Nacional de Negociação sobre a Cassi será na quarta-feira e o Dia Nacional de Luta em Defesa da Cassi em 18 de outubro.

Dentre os temas debatidos, o comunicado da Caixa de Assistência que divulgou risco de insolvência e atrasos nos pagamentos de prestadores.



Diretoria tenta se vingar

APÓS demonstração de insatisfação generalizada entre os associados da Cassi, com 91.796 votos contrários à alteração no Estatuto, a diretoria indicada (Presidência e Financeiro) divulgou nota anunciando agressivo contingenciamento dos pagamentos aos prestadores de serviço.

No comunicado, transpareceu que os gestores da Caixa de Assistência estão pedindo intervenção da ANS (Agência

Nacional de Saúde Suplementar). Mas, esqueceram que, por cerca de dois anos, as despesas da Cassi estiveram contingenciadas e a normalidade no atendimento dos associados não foi comprometida.

A expectativa dos representantes dos funcionários é que o BB mude de postura e negocie para que os serviços e a rede de atendimento aos associados da Cassi não sejam precarizados.

Aprovada extensão de prazo de equacionamento

OS PARTICIPANTES do REG/Replan Saldado e Não Saldado na Funcef serão beneficiados com a aprovação das mudanças de regulamentação que consolidam as resoluções nº 18 e 26.

Com isso, será permitido que o prazo de equacionamento de déficits nos chamados "planos em extinção" de fundos de pensão seja ampliado. Pelas mudanças, a Funcef e demais planos de

previdência poderão rever os equacionamentos, conforme as condições previstas.

A medida é um alívio, pois permite a ampliação do prazo e do número de parcelas, o que significa redução no valor mensal das contribuições extraordinárias.

Aprovadas por unanimidade pelo CNPC (Conselho Nacional de Previdência Complementar)

Empregado garante delta com critérios

Sindicato conquista mais uma vitória para os trabalhadores

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

IMPORTANTE avanço para os empregados da Caixa em relação à promoção por mérito. O Sindicato dos Bancários da Bahia garantiu que a avaliação seja feita com critérios objetivos e sem vínculo algum com as metas ou o GDP (Gestão de Desempenho de Pessoas).

Fruto da reunião do Grupo de

Trabalho que discute a promoção por mérito, os trabalhadores conquistaram a distribuição de um delta para todos, o que representa o aumento de 2,35% no salário padrão, sem a função gratificada. A vitória veio após o banco anunciar que, por conta de limitação orçamentária, vai distribuir no máximo um delta para os trabalhadores.

O movimento sindical considera a promoção por mérito, assim como o Saúde Caixa, em 2004 e 2008, as duas maiores conquistas recentes dos empregados. Quem receberá um delta não pode apresentar nenhum impedimento. Veja abaixo.

- Menos de 180 dias de efetivo no trabalho
- Registro na última referência salarial do PCS ao qual é vinculado
- Aplicação de penalidade de suspensão (Ocorrência 60 – Rh053), iniciada em 2018
- Contrato de trabalho extinto (RH053, RH087, RH089, RH098)
- Aplicação de penalidade de advertência (Ocorrência 300 – Rh053), já tendo recebido outra advertência nos últimos cinco anos
- Registro de censura ética (Ocorrência 1423 – Rh013)
- Contrato de trabalho suspenso em 20 de dezembro de 2018
- Não apresentar PCMSO válido
- Ter realizado menos de oito horas de desenvolvimento (capacitação) no Programa Agir Certo Sempre
- Para todos os critérios será considerada a data limite de 20/12/2018 e de realização ou apresentação dos requisitos

na quarta-feira, as medidas entram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2019. Sem dúvidas, uma importante vitória.



Alterações aprovadas vão entrar em vigor a partir de 1º de janeiro de 2019



Fiscalização do trabalho escravo ficou mais precária, após Temer cortar verba

Lista suja tem 209 empresas

De 2005 até agora, 2.879 funcionários foram explorados

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

cionários. Pela primeira vez, desde 2005, quando foi iniciada a série histórica, um empregador doméstico foi reportado como infrator.

Integram a lista de companhias flagradas pelas equipes de auditores fiscais do trabalho a Spal Indústria Brasileira de Bebidas S.A, fabricante da Coca-Cola, e o grupo empresarial do setor têxtil Via Veneto, que detêm marcas de grife como a Brooksfield e a Harry's.

AINDA é assustador o número de empresários que submetem o empregado a exercer atividades trabalhistas sob condições degradantes e desumanas. A lista suja atualizada do trabalho escravo divulgada pelo Ministério do Trabalho aponta 209 empresas que praticam o crime no país, 50 a mais do que o último registro.

O trabalho escravo atingiu, entre 2005 e este ano, 2.879 fun-

Um empregador doméstico foi reportado como infrator. Inédito



SAQUE

Rogaciano Medeiros

RAZOÁVEL Nas duas pesquisas para o segundo turno, divulgadas quarta-feira, apenas três dias após a primeira fase da eleição presidencial, os resultados não foram dos piores para a democracia, no embate contra o fascismo. No Instituto Big Data, 54% para Bolsonaro e 46% para Haddad, enquanto no Datafolha, 58% para o capitão e 42% para o candidato das forças progressistas. Na margem de erro. Um estímulo à resistência democrática.

GABARITADO Com a autoridade de quem foi governador por dois mandatos, ministro, senador eleito com expressiva votação e ter ajudado a reeleger Rui Costa ao Palácio de Ondina, além do fato de a Bahia ser o maior Estado governado pelo PT, Jaques Wagner é hoje um dos principais articuladores na busca por novos apoios à candidatura de Haddad no segundo turno. Ele tem conversado com muitas lideranças, inclusive FHC, Marina, Meirelles e até com oficiais de alta patente das Forças Armadas.

DEMONSTRAÇÃO Do jornalista Marcelo Auler sobre os sucessivos casos de agressões físicas e outros abusos cometidos por apoiadores de Bolsonaro em todo Brasil: "Respaldados apenas no bom resultado do primeiro turno, eles demonstram, a quem ainda não conseguiu enxergar, como pretendem comandar o país. Não é nada agradável. Sentiram-se livre para demonstrar do que são capazes: impor medo e terror".

SELVAGERIA Até a quarta-feira passada, em um prazo de apenas uma semana, foram registrados mais de 100 casos de agressões físicas cometidas por apoiadores de Bolsonaro em todo o país. Sem falar no assassinato do Mestre Moa, em Salvador. Mulheres, negros e homossexuais compõem a imensa maioria das vítimas. A onda nazifascista espalha pânico, medo e terror pelo Brasil.

DESINTEGRAÇÃO Detalhes que ajudam a entender o interesse norte-americano na vitória de Bolsonaro. Como salientam o especialista venezuelano Negrón Valera e o analista argentino Javier Tolcachier, um governo sob o comando do capitão será "campo fértil para uma agressão à Venezuela desde o flanco Sul". Por outro lado, a eleição de Haddad, pela importância econômica e geopolítica do Brasil na região, será fundamental para a reconstrução da integração regional, abalada com o golpe de 2016, o que não interessa aos EUA.



JOÃO UBALDO



O Sindicato dos Bancários da Bahia esteve, na quinta-feira, no prédio do Banco do Nordeste do Comércio para conversar com os funcionários sobre a situação do local, totalmente inseguro. A reunião seguiu ordem dada pela juíza na última audiência do processo movido pela entidade. O edifício, que possui 11 andares, acumula problemas. Não há condições de trabalho adequada. Há alguns anos o SBBA tem lutado para retirar os empregados de lá.